



Síndrome do Envelhecimento Precoce Bucal: uma revisão de literatura

Lívia de Paula Valente Mafra¹; 0000-0001-7602-7961

Amanda Marques Penna¹; 0009-0007-8771-838X

Gian Oliver Garrido¹; 0009-0009-7092-5651

Mariana Pereira Coutinho¹; 0009-0009-9872-8094

Alexsandro Alves Catapreta Junior¹; 0009-0005-0213-0276

Sarah Braga Barros¹; 0009-0009-1968-9913

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

amanda.mpenna@gmail.com

Resumo: O envelhecimento bucal é um processo natural que ocorre com o avanço da idade e que provoca alterações morfológicas, histológicas e funcionais na cavidade bucal. No entanto, esse processo pode ser acelerado e intensificado por diversos fatores, sendo o nível de estresse do paciente um dos principais agravantes, caracterizando a Síndrome do Envelhecimento Precoce Bucal (SEPB). Essa síndrome acomete pessoas a partir dos 20 anos, e tem sido cada vez mais diagnosticada na população brasileira. Assim, o presente trabalho busca fazer uma análise a partir do levantamento bibliográfico sobre a prevalência dessa síndrome e sua relação com a dinâmica da vida contemporânea.

Palavras-chave: Síndrome do Envelhecimento Bucal Precoce (SEPB). Estresse. Etiologia. Saúde Bucal.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento bucal pode ser definido como um conjunto de "alterações morfológicas, funcionais e bioquímicas", uma condição fisiológica encontrada no público idoso, haja vista que o envelhecimento é algo natural do organismo humano. Segundo Papaléo Neto ((2002) *apud*. RIVALDO *et al.*, 2008), o envelhecimento é um processo contínuo e progressivo que, especialmente na cavidade bucal, pode desenvolver patologias como comprometimento das estruturas dentais, a perda de elementos dentários, lesões cervicais não cariosas (LCNCs), desgastes dentários (atrição, abfração, abrasão e erosão), xerostomia (boca seca) e a modificação das estruturas orofaciais.

No entanto, nos últimos anos tem aumentado significativamente o número de casos de adultos e jovens adultos com condições de saúde bucal similares às de idosos: com lesões não cariosas, retração gengival, envelhecimento pulpar, perda óssea, entre outros (DOS SANTOS; CONFORTE, 2022).



Dado isso, recentemente foi adotado o termo "Síndrome do Envelhecimento Precoce Bucal", que, de acordo com Soares *et al.* ((2023), *apud.* SPIER *et al.*, 2023), é uma "doença multifatorial" que requer uma abordagem ampla pelos cirurgiões-dentistas, que devem considerar diversos fatores, incluindo hábitos alimentares, traumas psiquiátricos, qualidade e distúrbios do sono, bruxismos, refluxos gastroesofágicos, produtos de fumaça química, atividades físicas intensas, além de aspectos pessoais e de saúde do paciente, indo além da área odontológica.

O indivíduo acometido pela "SEPB" aparenta ter uma idade bucal mais avançada do que sua idade real, pouca salivação, mudança em sua estrutura orofacial, lesões não cáries, dissolução de tecido duro por substâncias ácidas, provenientes do meio extrínseco ou intrínseco (DE LIRA; DURÃO, 2022).

Dessa forma, é imprescindível que o profissional de odontologia compreenda que uma determinada patologia que ele identifique em seu paciente – o bruxismo por exemplo – há a possibilidade de ser apenas um sintoma de seu real problema. Que ele pode buscar uma solução para seu paciente que seja efêmera, visto que ele somente terá tratado um sintoma, não a causa.

Assim, o cirurgião-dentista precisa fazer uma *anamnese* criteriosa, tomando ciência de todos os hábitos do seu paciente, tipo de alimentação, se é uma pessoa estressada, o trabalho que exerce, frequência com que pratica exercícios físicos, entre outros. Quanto mais rápido for o diagnóstico da SEPB, melhor será o plano de tratamento.

Frente a uma sociedade imediatista, tornou-se cada vez mais comum um estilo de vida acelerado. A falta de tempo (pautado por longos deslocamentos, excesso de ocupações), pausas curtas para a alimentação (ocasionando alto consumo de industrializados), transtornos de ansiedade e outros, são fatores que afetam e podem acelerar o processo de envelhecimento bucal (CARVALHO; TOMÉ JÚNIOR; FIGUEIREDO, 2022). Bebidas ácidas como sucos industrializados, refrigerantes, isotônicos, energéticos, entre outras, são fatores de agravamento da síndrome (DE LIRA; DURÃO, 2022).





Desse modo, o artigo tem por objetivo fazer uma análise a partir de um levantamento bibliográfico sobre o envelhecimento precoce e quais as possíveis causas que fazem essa síndrome aumentar cada vez mais no Brasil.

MÉTODOS

A metodologia adotada foi a revisão narrativa, através do levantamento bibliográfico. Apesar do tema já ser muito atual, foi definido como critério de inclusão trabalhos científicos publicados nos últimos quatro anos. Foram utilizadas as bases de dados LILACS e Google Acadêmico, utilizando os descritores: envelhecimento precoce bucal, síndrome do envelhecimento precoce bucal, etiologia envelhecimento precoce bucal. As bibliografias dos artigos selecionados também foram consideradas, sendo priorizada, acima de tudo, sua relevância na discussão científica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O diagnóstico da "síndrome" do envelhecimento precoce bucal

O processo de envelhecimento é intrínseco à condição humana, sendo natural (fisiológico) e inevitável. Geralmente, ele traz consigo vulnerabilidades e uma diminuição gradual dos sistemas corporais, que, por sua vez, podem predispor o organismo a doenças, lesões e demais adversidades (CARVALHO; TOMÉ JÚNIOR; FIGUEIREDO, 2022).

O envelhecimento da boca é uma realidade que envolve diversas mudanças ao longo do tempo, afetando não apenas os dentes, mas também as gengivas, a mucosa oral, as glândulas salivares e até mesmo a articulação temporomandibular. Essas mudanças podem ser notadas pela prevalência de:

Cáries, periodontopatias, desgastes dentais, edentulismo, xerostomia, redução da capacidade gustativa, lesões de tecidos moles, problemas na articulação temporomandibular (ATM) e redução do fluxo salivar (podendo principalmente ser causado pelos fármacos que são utilizados pelos idosos). [SILVA, 2011 *apud*. CARVALHO; TOMÉ JÚNIOR; FIGUEIREDO, 2022]

No entanto, a comunidade científica tem notado um aumento considerável no número de casos dessas patologias no público adulto e jovem adulto, que seriam mais comuns



em idosos (DOS SANTOS; CONFORTE, 2022). Assim, começou-se a adotar o termo "Envelhecimento Precoce Bucal" para referir-se a essa patologia que é responsável pelo aparecimento de outras patologias na cavidade oral. O artigo de Carvalho, Tomé Júnior e Figueiredo, por exemplo, pode ser considerado um dos pioneiros no assunto, publicado em 2008. Nele, os autores não se referem à patologia como uma síndrome. O termo "síndrome" é encontrado em artigos científicos mais recentes, publicados esse ano.

Segundo Franz Calvo *et al.* (2003), uma síndrome é um "complexo reconhecível de sintomas e achados físicos que indicam uma condição específica para a qual uma causa direta não é necessariamente compreendida" (tradução nossa). No mesmo artigo, os autores dizem que, se não houver uma resposta a um tratamento específico, a patologia é considerada uma síndrome. Dessa forma, baseando-nos nessa definição, podemos concordar com os autores Soares *et al.* (2023) e Spier *et al.* (2023) que o envelhecimento precoce bucal se enquadraria numa síndrome.

Isso pode se dar pelo fato de ainda estarmos lidando com um assunto recente e ainda em fase de coleta de dados. Nosso grupo, por exemplo, encontrou dificuldade em achar artigos e pesquisas que enumerem o diagnóstico da SEP/B como uma patologia integral, ou seja, o que são enumerados são os casos de adultos que apresentam alguns sintomas (lesões não cáries por exemplo) que indicam uma origem em comum: a Síndrome do Envelhecimento Precoce Bucal. Portanto, é preciso entendermos quais os sintomas, como diagnosticar e quais são as causas comuns que nos indicam a prevalência dessa síndrome.

Sintomas e diagnóstico

Dos Santos e Conforte (2022), em seu artigo de título "As Lesões Cervicais Não Cáries (LCNC) como Causa do Envelhecimento Bucal Precoce", sugere que eles defendem uma relação causal em que o envelhecimento precoce surge em consequência da prevalência das lesões. No entanto, segundo Spier *et al.* (2022) e até mesmo os próprios autores no decorrer do artigo, essa relação não é tão clara assim. A síndrome pode surgir por muitos fatores diferentes, não sendo possível a redução a um único agente etiológico.



No entanto, o que podemos identificar objetivamente no paciente, que pode apontar para uma possível SEPB, são os sintomas típicos do envelhecimento precoce. Os principais deles são os sinais de erosão, abrasão, atrição e abfração (lesões não cáries) (DOS SANTOS; CONFORTE, 2022). É possível a observação de cáries nos pacientes que possuem a síndrome, porém, a presença da cárie está mais associada ao processo de perda de estrutura dentária que geraria a cárie, ou seja, o que ocasionou a cárie que seria o ponto de maior relevância para a observação do dentista.

Causas

Os sinais clínicos pontuados na seção anterior, apesar de não terem sido desenvolvidos em detalhes, não são normalmente suficientes para que o dentista conclua o diagnóstico da SEPB. Por ser uma síndrome, não é claro nem muito bem definido um protocolo que identifique a patologia independente do histórico e contexto do paciente. Ela deve ser acompanhada de diversos outros "sinais", os quais são decisivos para que o dentista entenda a verdadeira causa do conjunto de problemas bucais que seu paciente acaba desenvolvendo.

O bruxismo, por exemplo, é algo que aponta para uma SEPB. Por ser o responsável pela perda de estrutura, por sobrecarregar os músculos da mastigação, por estar associado a problemas periodontais, acaba sendo uma patologia comum entre os pacientes que possuem problemas bucais associados normalmente ao público idoso. Essa também é uma patologia diretamente ligada a níveis de estresse, atividade física intensa, distúrbios de sono, entre outros. Assim, podemos concluir que, dado que os níveis de ansiedade na população mundial aumentaram (OMS, 2023), é possível também que esse seja um agravante para o aumento de condições (LNC por exemplo) que indicam o diagnóstico de SEPB.

Outro ponto relevante em relação a saúde bucal e dinâmicas da vida contemporânea são os atuais hábitos alimentares. Uma alimentação excessivamente ácida pode agravar o processo de envelhecimento bucal, sendo rica em alimentos industrializados como refrigerantes, isotônicos, sucos de caixinha, biscoitos, chocolates. Eles são facilmente consumidos por serem fáceis de carregar, de comprar e de armazenar, por isso incorporamos com facilidade em nosso dia-a-dia. Essa alimentação influencia





diretamente no equilíbrio do pH bucal do paciente, que poderá também fragilizar a saúde bucal do paciente a longo prazo, evoluindo para uma SEPB (DE LIRA; DURÃO, 2022).

CONCLUSÃO

A Síndrome do Envelhecimento Precoce Bucal (SEPB) é uma patologia que está ainda em estudo, com poucos artigos explorando o tema de maneira específica. No entanto, observando as literaturas já existentes sobre o assunto, podemos observar que há diversos fatores ligados a sua causa, tornando fundamental uma abordagem e visão holística do cirurgião-dentista no momento do diagnóstico. É necessário que o profissional observe e consiga identificar hábitos, condição mental, estresse, ritmo de trabalho e outros aspectos da vida do paciente. Cabe salientar que o diagnóstico tardio influencia diretamente na eficácia do plano de tratamento traçado.

Dessa maneira, podemos concluir que é inviável estabelecer apenas uma única etiologia do problema em questão, mas sim uma rede de causas, que, muito possivelmente, emergem do mesmo plano de fundo: a dinâmica da vida contemporânea.

REFERÊNCIAS

- CALVO, F. et al. **Diagnoses, syndromes, and diseases: a knowledge representation problem**. Em: AMIA ANNUAL SYMPOSIUM PROCEEDINGS. American Medical Informatics Association, 2003. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1480257/> Acesso em: 07 set de 2023
- CARVALHO, J. DE; TOMÉ JUNIOR, V.; FIGUEIREDO, M. E. DA S. Envelhecimento Precoce Bucal (EPB): uma revisão de literatura. **Revista Eletrônica de Ciências Jurídicas**, Ipatinga, 2022. Disponível em: <http://fadipa.educacao.ws/ojs-2.3.3-3/index.php/cjuridicas/article/view/470> Acesso em: 03 set de 2023
- DE LIRA, T. V. L.; DURÃO, M. A. Efeitos da dieta ácida no envelhecimento precoce dental. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar**, São Paulo, v. 3, n. 8, 2022. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1691> Acesso em: 05 set de 2023
- DOS SANTOS, M. A.; CONFORTE, J. J. As Lesões Cervicais Não Cariotas (LCNC)



2º Congresso
**Tudo é
Ciência:**
**(Ser) Humano na
Sociedade 5.0**



ORGANIZADO POR:

UniFOA

como causa do envelhecimento bucal precoce. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 8, n. 5, p. 2164–2180, 2022.

Disponível em: <https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/download/5629/2181>

Acesso em: 05 set de 2023

RIVALDO, E. G. et al. Envelhecimento e saúde bucal. **Stomatos**, Canoas, v. 14, n. 26, p. 39–45, 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/850/85012264006.pdf>

Acesso em: 05 set de 2023

SPIER, S. et al. Síndrome do Envelhecimento Precoce Bucal: Diagnóstico, Prevenção e Tratamento. Blumenau, 2023. Disponível em:

<https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/34828> Acesso em: 04 set de 2023

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Mental health and COVID-19: early evidence of the pandemic's impact: scientific brief, 2 March 2022**. [S.l.]: World Health Organization, 2022. Disponível em:

https://www.who.int/publications/i/item/WHO-2019-nCoV-Sci_Brief-Mental_health-2022.1 Acesso em: 05 set 2023